

# RELATÓRIO DE GESTÃO RPPS

3º TRIMESTRE DE 2024



FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÃO  
DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE  
SARANDI - RS

## **Conselho de Administração:**

### **Titulares:**

Daniela Godinho – Representante do Executivo Municipal

Fernanda Freitas de Almeida (PRESIDENTE até agosto) - Representante dos Servidores Municipais

Marivone Mattei - Representante dos Servidores Municipais

Pablo Rafael Brizola de Lara - Representante do Executivo Municipal

Rubens da Silva Martins (PRESIDENTE a partir setembro) – Representante dos Servidores Municipais

### **Suplentes:**

Deisi Bombardelli Rossetto - Representante dos Servidores Municipais

Leocádia Oliveira da Silva - Representante dos Servidores Municipais

Loreni Lúcia Pasquetti Ortolan - Representante do Executivo Municipal

Gilséia Vieira - Representante do Executivo Municipal

Vinicius Zancanella - Representante dos Servidores Municipais

## **Gestor de Recursos:**

Adriano Kaufmann

## **Comitê de Investimentos:**

Gabriela Romio

Keila Ferraz de Quadros

Patrícia Mocelin

Renata Pasqualotto Rosetto

Verônica Letícia Bressan Merten

## CONTEÚDO ESPECIAL

### TAXA SELIC

Constantemente vimos a expressão taxa Selic aparecendo nos jornais, na tv, no rádio... Muitas vezes nem se tocamos o que ela tem a ver com nossa vida.

A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia, que influencia outras taxas de juros do país, como taxas de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. A definição da taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação.

O nome da taxa Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo BC. Nesses sistemas são depositados e transacionados títulos públicos federais. Para lembrarmos a trajetória dela, abaixo tem-se um quadro com as alterações (ou não) desde 2023, oportunidade em que ela estava em 13,75%. Atualmente está em 10,75%, com possibilidade de chegar a 11,75%, segundo Focus.

Reunião			Período de vigência	Meta Selic
nº	data	viés(1)		% a.a. (2)(4)
265ª	18/09/2024	n/a	19/09/2024 -	10,75
264ª	31/07/2024	n/a	01/08/2024 - 18/09/2024	10,50
263ª	19/06/2024	n/a	20/06/2024 - 31/07/2024	10,50
262ª	08/05/2024	n/a	09/05/2024 - 19/06/2024	10,50
261ª	20/03/2024	n/a	21/03/2024 - 08/05/2024	10,75
260ª	31/01/2024	n/a	01/02/2024 - 20/03/2024	11,25
259ª	13/12/2023	n/a	14/12/2023 - 31/01/2024	11,75
258ª	01/11/2023	n/a	03/11/2023 - 13/12/2023	12,25
257ª	20/09/2023	n/a	21/09/2023 - 02/11/2023	12,75
256ª	02/08/2023	n/a	03/08/2023 - 20/09/2023	13,25
255ª	21/06/2023	n/a	22/06/2023 - 02/08/2023	13,75
254ª	03/05/2023	n/a	04/05/2023 - 21/06/2023	13,75
253ª	22/03/2023	n/a	23/03/2023 - 03/05/2023	13,75
252ª	01/02/2023	n/a	02/02/2023 - 22/03/2023	13,75



Quando o Banco Central altera a meta para a taxa Selic, a rentabilidade dos títulos indexados a ela também se altera e, com isso, o custo de captação dos bancos muda

Uma redução da taxa Selic, por exemplo, diminui o custo de captação dos bancos, que tendem a emprestar com juros menores

### Como funciona na prática

Quando sobe



Os juros cobrados nos financiamentos, empréstimos e cartões de crédito ficam mais altos



Isso desestimula o consumo e favorece a queda da inflação

Taxa Selic



Tomar dinheiro emprestado fica mais barato, já que os juros cobrados nessas operações ficam menores

Quando cai

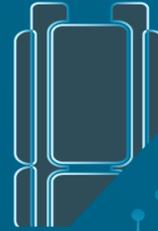


Isso estimula o consumo

O Copom - Comitê de Política Monetária do BC - **determina a meta da taxa Selic** adequada para assegurar a estabilidade de preços



O BC é o gestor do **Selic** e atua no mercado aberto para que a média das taxas acordadas em operações compromissadas com prazo de um dia útil entre as instituições financeiras (IFs) situe-se próxima da meta definida pelo Copom



O **Selic** é a infraestrutura do mercado financeiro para compra e venda de títulos públicos federais

Em cada negociação, o **Selic** em tempo real transfere os títulos para o comprador e determina o crédito na conta do vendedor



A taxa Selic é a **taxa média** das operações compromissadas com prazo de um dia útil ocorridas diariamente no **Selic**



## **Apresentação**

Os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) são sistemas de previdência dos servidores públicos de cargo efetivo da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, incluídas suas autarquias e fundações, previstos no artigo 40 da Constituição Federal de 1988 e regulamentados pela Lei Federal nº 9.717/1998.

O Fundo de Aposentadoria e Pensão dos Servidores de Sarandi (FAPS) é um RPPS. Seu patrimônio é constituído a partir de recolhimento mensal a fim de garantir o seu equilíbrio financeiro e atuarial, nos termos do artigo 1º, inciso II, da Lei nº 9.717/1998, em atendimento ao caráter contributivo e solidário exigido pelo artigo 40 da Constituição Federal de 1988, sendo que, com a Lei Complementar nº 115/2020 do Município de Sarandi, as alíquotas passaram a ser:

- de 14% para os servidores – Portaria MTP nº 1.467/2022, art 11., § 1º I, a;
- de 28% para a parte patronal (Município) desde 01/07/2022 – *Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 11, I;*
- de 14% de aposentados e pensionistas – somente sobre os valores que superam a três salários mínimos (R\$ 3.906,00) – Portaria MTP nº art 8º, II – salário no 1º trimestre era R\$ 1.302,00 e depois passou para R\$ 1.412,00 (R\$ 4.236,00);
- Aportes financeiros mensais – Portaria MTP nº 1.467/2022, art 7º, § 4º; Art. 10º - no montante de R\$ 421.864,79, distribuído entre os entes Município de Sarandi; Município de Novo Xingu com uma cedida; Câmara Municipal de Vereadores de Sarandi; Município de Constantina com uma cedida e também com a Escola Sarandi com uma cedida.

Também integram as receitas:

- as Compensações Previdenciárias do INSS/RPPS;
- os Rendimentos de Aplicações Financeiras.

## **Meta Atuarial**

A Política de Investimentos propôs uma meta atuarial para 2024 composta pelo IPCA + 4,96%. De janeiro a setembro, o IPCA acumulou 4,42%. Com isso, a meta (IPCA + 4,96%) de rentabilidade para o período ficou em 7,10%. De acordo com o monitoramento mensal do Gestor, os valores auferidos pelo FAPS somaram uma rentabilidade de 4,96%, ficando inferior a meta atuarial em 2,14 pontos percentuais.

## Dados do trimestre

No primeiro trimestre, os rendimentos e rentabilidade foram: em janeiro foi de 0,60%, equivalendo à R\$ 410.164,21; em fevereiro foi de 0,80%, somando R\$ 548.348,79. Em março teve-se a valorização de 0,64% e rendimentos de R\$ 443.628,43.

No segundo trimestre teve-se: em abril desvalorização de 0,36% com queda de R\$ 251.879,07. Em maio houve acréscimo de 1,17% com valorização de R\$ 814.711,16. Já em junho, a rentabilidade foi de R\$ 154.079,42, valorizando 0,22%.

No trimestre atual teve-se: em julho valorização de 1,42% com rendimentos de R\$ 995.806,81. Em agosto houve acréscimo de 0,54% com valorização de R\$ 388.050,34. Já em setembro, a desvalorização foi de R\$ 101.391,50, desvalorizando 0,14%.

Assim, os rendimentos auferidos no ano totalizaram R\$ 3.401.518,59, com rentabilidade de 4,96% no período.

O quadro a seguir demonstra o valor obtido mensalmente em rendimentos financeiros e o percentual de valorização/desvalorização das aplicações, considerando a média de todos os ativos:

<b>MÊS</b>	<b>RENDIMENTOS (R\$)</b>	<b>RENTABILIDADE (%)</b>
<b>Janeiro</b>	R\$ 410.164,21	+ 0,60
<b>Fevereiro</b>	R\$ 548.348,79	+ 0,80
<b>Março</b>	R\$ 443.628,43	+ 0,64
<b>Abril</b>	- R\$ 251.879,07	- 0,36
<b>Maiο</b>	R\$ 814.711,16	+ 1,17
<b>Junho</b>	R\$ 154.079,42	+ 0,22
<b>Julho</b>	R\$ 995.806,81	+ 1,42
<b>Agosto</b>	R\$ 388.050,34	+ 0,54
<b>Setembro</b>	- R\$ 101.391,50	- 0,14
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.401.518,59</b>	<b>+ 4,96</b>

Na sequência, apresenta-se um resumo do que aconteceu em cada mês no cenário macroeconômico.

Relembre os fatos que marcaram o 1º Trimestre:

Em janeiro: tivemos investimentos com prazos mais longo operando no “negativo”, como os fundos de vértices 2030. Também operaram no vermelho, os fundos IMA B e IMA B 5 +, sendo este último o pior desempenho no período. Já na outra ponta, o destaque fica por conta do fundo BB ESG AÇÕES GLOBAIS que faturou 4,25% em janeiro.

Já em fevereiro: apenas o IRFM operou no negativo para o FAPS, visto que o mesmo foi resgatado no início do mês. Mas de forma geral, a rentabilidade de 0,80% foi boa, com destaque positivo novamente para o fundo de Ações Globais com 6,72% de rentabilidade. Após um comparativo entre os fundos de investimentos para avaliar como estão se comportando, percebeu-se que o fundo CAIXA BRASIL TP RF LP, que tinha em torno de R\$ 1,5 milhões, vinha rendendo abaixo do fundo CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI, ambos têm o mesmo parâmetro de rentabilidade, o CDI, onde o CAIXA BRASIL TP RF LP em 12 meses rendeu 12,79%, frente a 13,19% do REFERENCIADO. Assim, a opção foi resgatar todo o valor do fundo BRASIL TP e aplicar no REFERENCIADO DI.

Em março: o destaque negativo foi novamente o IMA B 5 +, com perda de 0,56%. Já o AÇÕES GLOBAIS, pelo terceiro mês seguido, foi o que melhor performou, 2,16%. No ano, o AÇÕES GLOBAIS acumula ganho de 13,65%. Em 12 meses, 28,40%.

No 2º trimestre destacam os seguintes acontecimentos:

Em abril: o mês foi marcado por rentabilidades negativas nos fundos Vértices mais longos e da família IMA, fazendo com que, no geral, os rendimentos do RPPS se desvalorizassem. Os fundos DI foram os que obtiveram melhores retornos. O mercado passou a precificar para a reunião seguinte um corte de 25 bps na taxa básica de juros, com uma Selic terminal mais alta esse ano, gerando assim volatilidade elevada na curva de juros ao longo do último mês. O FED indicou que pode ser necessário manter a taxa de juros no patamar atual por mais tempo do que o previsto há alguns meses, pressionando a curva de juros para cima, impactando vários mercados, inclusive o Brasil. No âmbito doméstico, o cenário global mais incerto em conjunto com as discussões em torno da política fiscal, contribuíram para o aumento do risco. Houve poucos eventos em abril, mas vale destacar a mudança de tom na comunicação do Roberto Campos Neto, que passou a enfatizar a preocupação incremental com os riscos de inflação e o aumento da incerteza, deixando a próxima decisão mais dependente de dados.

Em maio: no mês houve poucas mudanças no âmbito internacional, que parece ter consolidado um cenário de juros mais altos por mais tempo na economia norte americana. No cenário doméstico, em seu último encontro, o COPOM reduziu o ritmo de cortes da taxa de juros para 25 bps. Ao longo do mês houve uma nova onda de reprecificação da curva de juros futuros,

que abriu em toda a sua extensão, especialmente no miolo. A curva de juros real por sua vez fechou em toda a sua extensão, refletindo a expectativa de uma inflação mais elevada. Isto contribuiu para que os fundos performassem bem com incremento de 1,17%. No mês, o destaque ficou para o fundo BB ESG Ações Globais que variou 6,17%.

Em junho: percebe-se que no último mês do semestre houve variação negativa nos fundos vértices de prazos mais longos. Com o aumento dos fatores de incerteza, ao longo do mês houve uma intensificação da reprecificação da curva de juros futuros iniciada em maio, que abriu de maneira expressiva em toda a sua extensão, especialmente nos vértices intermediários. A curva de juros real se moveu na mesma direção, mas em menor magnitude, refletindo a expectativa de uma inflação mais elevada, também aprofundando a tendência verificada em maio. O destaque negativo foi para o IMA B 5+ com desvalorização de 2,25% e o destaque positivo ficou novamente no fundo BB ESG AÇÕES GLOBAIS com 9,68% de rentabilidade.

No 3º trimestre (atual do relatório), temos:

Julho: o FOMC manteve a Fed Funds Rate no mesmo patamar em sua última reunião, mas trouxe uma alteração relevante em relação ao último encontro. A desaceleração da economia americana permitiu que houvesse novamente entre os membros do comitê a discussão sobre o início do ciclo de cortes, aumentando as chances de redução da taxa básica de juros na próxima reunião do comitê. Ocorreu o atentado ao candidato republicano Donald Trump. A redução dos fatores de incerteza no âmbito fiscal ao longo do mês levou a um fechamento das partes curta e longa da curva de juros futuros. Os vértices J25 e N26 sofreram leve abertura, em razão do câmbio elevado, que mantido nesses patamares pode pressionar a inflação no período e exigir uma alta de juros por parte do Banco Central. A curva de juros real também fechou com maior impacto nos vértices a partir de 2028. As LFTs também fecharam levemente com destaque aos vértices a partir de 09/2026. Os subíndices da ANBIMA, tiveram performance superior ao CDI. O IMAS obteve performance ligeiramente superior ao CDI, com os demais índices rendendo de forma significativa acima do benchmark. O destaque positivo foi o IMA-B5+, influenciado pelo fechamento da curva de juros reais em seus vértices mais longos. Em julho, o Ibovespa apresentou valorização de 3,02% em relação ao mês anterior, fechando aos 127.652 pontos. O IPCA avançou 0,38% (M/M) em julho acumulando alta de 4,5% em 12 meses.

Agosto: a inflação anualizada dos Estados Unidos foi de 2,5% em agosto. A taxa teve uma queda de 0,4 ponto percentual em relação ao mês anterior, quando foi de 2,9% no acumulado de 12 meses. A inflação mensal ficou em 0,2%, mesma de julho. O IPCA registrou deflação de 0,02%. Essa foi a primeira queda no índice de preços desde junho de 2023. No acumulado até julho de 2024, o IPCA já havia crescido 2,87%. No acumulado em 12 meses, a inflação alcançou 4,24%

em agosto, frente a 4,50% em julho. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), conhecido como a prévia do Produto Interno Bruto (PIB), variou +0,23% na comparação com o mês anterior. O IMA-B5+, que reflete as NTN-Bs com prazo acima de cinco anos, apresentou retorno de 0,77%, mas ainda registra perda de 1,21% em 2024. Já o IMA-B 5, que reflete as NTN-Bs com prazo até cinco anos, avançou 0,59 % em agosto, acumulando 4,88% no ano. Entre os prefixados, o IRF-M 1 (prefixado até um ano) avançou 0,77% e o retorno anual foi de 6,30%. A carteira de prefixados mais longos, o IRF-M 1+ (prefixados acima de um ano), variou 0,60% e 2,39%, no mês e no ano respectivamente.

Setembro: os mercados internacionais foram impactados por duas medidas importantes: a flexibilização monetária nos Estados Unidos e os estímulos econômicos na China. O Federal Reserve (Fed) surpreendeu com um corte de 50 bps na taxa básica de juros, mais rápido do que o esperado pelo mercado, devido a uma inflação controlada e sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho. A combinação da alta da Selic com a deterioração fiscal levou ao aumento do prêmio de risco, refletido na abertura da curva de juros. A curva de juros real se abriu em todos os prazos, enquanto a pós-fixada mostrou um aumento nos vértices mais curtos e queda nos longos, sinalizando expectativas de uma Selic terminal mais alta. Em setembro, o Ibovespa apresentou desvalorização de 3,08% em relação ao mês anterior, fechando aos 131.816 pontos. No ano, o índice acumula queda de 1,77%. O IPCA avançou +0,44% (M/M) em setembro, acelerando em relação ao recuo de -0,02% (M/M) observado no mês anterior. Na reunião do Copom (18/09), o comitê optou, unanimemente, por elevar a Selic em 0,25pp (10,50% para 10,75% aa).

Já ao avaliar a meta de rentabilidade com os fundos de investimentos, percebe-se que os fundos IMA B é que vem tendo dificuldade de apresentar rentabilidades satisfatórias, mediante os fatores macroeconômicos apresentados. Os fundos DI acabaram sendo os que apresentaram melhores desempenho no período, superando a meta de rentabilidade. Os demais, não superaram a meta. No entanto é importante frisar que tais fatores também ajudaram a elevar as taxas de juros dos títulos públicos, gerando oportunidades em fundos vértices que garantem rentabilidade ao longo dos próximos anos. A meta de rentabilidade nos três trimestres somou 7,10%, que é o IPCA + 4,96% no período.

O quadro a seguir traz a rentabilidade de cada fundo de investimento, mês a mês, além da rentabilidade acumulada no ano e nos últimos 12 meses:

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	EM 2024	12 MESES
RENDIMENTO MÉDIO	0,60%	0,80%	0,64%	-0,36%	1,17%	0,22%	1,42%	0,54%	-0,14%		
CAIXA BRASIL IMA B TP FI RF LP	-0,47%	0,54%	0,06%	-1,64%	1,30%	-1,00%	2,07%	0,50%	-0,69%	0,63%	5,37%
CAIXA BRASIL 2030 II TP FI RF	-0,35%	0,59%	0,00%	-1,72%	1,38%	-0,71	1,76%	0,71%	-0,55%	1,06%	5,30%
CAIXA BRASIL 2024 IV TP FI RF	1,11%	0,73%	0,92%	0,79%	0,89%	1,16%	0,98%	0,54%			
CAIXA BRASIL IMA B 5 TP FI RF LP	0,66%	0,58%	0,75%	-0,22%	1,03%	0,37%	0,89%	0,58%	0,38%	5,14%	8,21%
CAIXA BRASIL 2030 X TP RF	N/D	N/D	N/D	N/D	1,38%	-0,71%	1,76%	0,71%	-0,55%	1,07%	5,30%
CAIXA BRASIL IRFM TP FI RF LP	0,67%	-0,06%	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D		
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2 A TP FI RF LP	0,73%	0,44%*	0,90%	-0,36%	1,03%	0,20%	0,73%	0,59%	0,40%	4,73%	7,72%
CAIXA BRASIL IMA B 5 + TP FI RF LP	-1,46%	0,50%	-0,56%	-2,91%	1,56%	-2,25%	3,20%	0,76%	-1,43%	-2,71%	3,52%
CAIXA BRASIL TITULO PÚBLICO RENDA FIXA LP	0,95%	0,12%*	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D		
CAIXA FI BRASIL IPCA XVI CRED PRIVADO	0,67%	0,56%	0,77%	-0,49%	1,05%	0,28%	0,87%	0,74%	0,39%	4,95%	8,14%
BANRISUL ABSOLUTO FI RF LP	0,96%	0,80%	0,84%	0,88%	0,81%	0,78%	0,92%	0,87%	0,85%	8,03%	11,03%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP X FI	1,10%	0,73%	0,91%	0,79%	0,88%	1,16%	0,97%	0,90%	N/D		
BANRISUL RPPS II FI RF (2027)	0,55%	0,57%	0,61%	-0,78%	1,03%	-0,01%	0,90%	0,67%	0,30%	3,91%	7,22%
BB PREVIDENCIÁRIO VÉRTICE 2030 II	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	-0,55%	-1,47%	-1,47%
BB PREVIDENCIÁRIO A. ATIVA RETORNO TOTAL	0,85%	0,77%	0,77%	0,28%	0,72%	0,38%	1,04%	0,95%	0,71%	6,65%	9,77%
CAIXA BRASIL 2024 II TP FI RF	1,06%	1,02%	1,03%	0,76%	0,91%	0,86%	0,80%	0,50%	N/D		
CAIXA FI BRASIL REFERENC. DI LONGO PRAZO	1,00%	0,82%	0,87%	0,89%	0,84%	0,82%	0,97%	0,88%	0,86%	8,24%	11,42%
BB MM JUROS E MOEDAS FI	0,89%	0,79%	0,84%	-0,04%	0,59%	0,51%	0,86%	0,80%	N/D		
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2027	0,55%	0,60%	0,00%	-0,79%	1,04%	-0,02%	0,90%	0,67%	0,30%	3,90%	7,25%
BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL	0,97%	0,80%	0,85%	0,88%	0,83%	0,79%	0,97%	0,89%	0,84%	8,11%	11,17%
BB PREVIDENCIÁRIO VÉRTICE 2030	-0,35%	0,57%	0,61%	-1,73%	1,39%	-0,72%	1,76%	0,68%	-0,56%	1,03%	5,27%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP XXI FI (2024)	1,11%	0,73%	0,92%	0,79%	0,89%	1,16%	0,98%	0,92%	N/D		
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2032	N/D	N/D	N/D	-2,19%	1,66%	-1,25%	2,47%	0,59%	-0,91%	0,04%	4,19%
BB ESG AÇÕES GLOBAIS	4,25%	6,72%	2,16%	-2,13%	6,17%	9,68%	2,23%	N/D	N/D		
SICREDI TAXA SELIC FIC FIRF LP	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	0,88%	0,84%		
SICREDI FI INSTITUCIONAL RF IRF M1	0,93%	0,77%	0,82%	0,62%	0,76%	0,79%	0,90%	0,77%	N/D		

## **Distribuição por enquadramento**

As resoluções do Conselho Monetário Nacional foram adaptando os enquadramentos no decorrer do tempo. Dos fundos de investimentos que o FAPS possui, os mesmos estão distribuídos da seguinte forma:

### **Renda Fixa:**

A Renda Fixa possui uma rentabilidade previsível. Ela pode ser fixada em um percentual mensal ou seguir algum índice como a taxa Selic, o CDI, a inflação (IPCA), o IMA, o IRF M. Rentabilidade previsível não significa que ela será sempre positiva. A previsibilidade, nesse caso, se refere ao índice. Ela vai se basear no desempenho deste índice.

Um dos exemplos mais comuns é o CDI que vem obtendo uma boa valorização devido à SELIC alta. Os IMA B também são índices que estão muito presentes na nossa carteira, seja diretamente ou através de NTN-B nos fundos vértices. O IRF M representa índices pré-fixados.

O valor aplicado em Renda Fixa corresponde a 100% do total do patrimônio, sendo:

- 69,54% no enquadramento Artigo 7, I, b, equivalente a R\$ 50.095.963,95;

- 27,70% no Artigo 7, III, a, equivalente a R\$ 19.957.018,37; e

- 2,74% no Artigo 7, V, b, equivalente a R\$ 1.975.144,13.

O total de recursos aplicados em 30/09/2024 é de R\$ 72.028.126,45.

Em conta corrente haviam R\$ 15.669,51, equivalendo 0,02%.

RENDA FIXA					TOTAL
ARTIGO 7, I, b - FUNDOS RENDA FIXA 100% TP / ETF					TOTAL
FUNDO	CNPJ	BENCHMARK	RISCO	SALDO ATUAL	% APLICADO
CAIXA BRASIL IMA B TP FI RF LP	10.740.658/0001-93	IMA B	MÉDIO	R\$ 9.924.669,05	13,78%
CAIXA BRASIL IMA B 5 TP FI RF LP	11.060.913/0001-10	IMA B5	BAIXO	R\$ 5.124.472,79	7,11%
CAIXA BRASIL 2030 X TP RF	50.658.938/0001-71	IPCA + 5,94% LIQ	GARANTE META	R\$ 3.958.320,41	5,49%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2 A TP FI RF LP	14.386.926/0001-71	IDKA IPCA 2 A	BAIXO	R\$ 1.698.177,99	2,36%
CAIXA BRASIL IMA B 5 + TP FI RF LP	10.577.503/0001-88	IMA B 5+	MÉDI ALTO	R\$ 1.695.041,08	2,35%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2032 (APORTES)	49.963.803/0001-30	IPCA + 5,84% LIQ	GARANTE META	R\$ 5.761.512,40	8,00%
BANRISUL ABSOLUTO FI RF LP	21.743.480/0001-50	CDI	BAIXO	R\$ 2.599.319,06	3,61%
BANRISUL RPPS II FI RF (2027)	46.655.127/0001-40	IPCA + 6,18% LIQ	MÉDIO	R\$ 8.043.263,18	11,16%
BB PREVIDENCIÁRIO ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL	35.292.588/0001-89	IMA GERAL EX-C	BAIXO (3)	R\$ 1.055.218,52	1,46%
CAIXA FI BRASIL 2030 II TP RF	19.769.046/0001-06	IPCA + 5,25% LIQ	GARANTE META	R\$ 2.066.079,92	2,87%
BB PREVIDENCIÁRIO VÉRTICE 2027 (APORTES)	46.134.096/0001-81	IPCA + 5,98 LIQ	GARANTE META	R\$ 4.094.582,61	5,68%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2030 FI	46.134.117/0001-69	IPCA + 5,60% LIQ	GARANTE META	R\$ 2.804.809,70	3,89%
BB PREVIDENCIÁRIO VÉRTICE 2030 II - 54507-4 (APORTES)	55.749.879/0001-60	IPCA + 6,19% - LIQ	GARANTE META	R\$ 1.270.497,24	1,76%
<b>TOTAL NO ENQUADRAMENTO</b>				R\$ 50.095.963,95	
ARTIGO, 7, III, a - FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA - CVM					TOTAL
FUNDO	CNPJ	ÍNDICE DE REFERÊNCIA	RISCO	SALDO ATUAL	% APLICADO
CAIXA FI BRASIL RF REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	CDI		R\$ 14.038.763,72	19,49%
SICREDI TAXA SELIC FIC FI RF LP	07.277.931/0001-80	CDI		R\$ 663.760,72	0,92%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL 54507-4 (APORTES)	13.077.418/0001-49	CDI		R\$ 421.864,79	0,59%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA PERFIL 36206-9	13077418/0001-49	CDI		R\$ 4.335.373,84	6,02%
BB PREV. RF PERFIL - TAXA DE ADM - 54087-0	13.077.418/0001-49	CDI		R\$ 497.255,30	0,69%
<b>TOTAL NO ENQUADRAMENTO</b>				R\$ 19.957.018,37	
ARTIGO, 7, V, b - FI RF SUFIXO CRÉDITO PRIVADO					TOTAL
FUNDO	CNPJ	ÍNDICE DE REFERÊNCIA	RISCO	SALDO ATUAL	% APLICADO
CAIXA FI BRASIL IPCA XVI RF CRED. PRIVADO	21.918.896/0001-62	IPCA + 6%	MÉDIO ALTO	R\$ 1.975.144,13	
<b>TOTAL NO ENQUADRAMENTO</b>				R\$ 1.975.144,13	
				R\$ 72.028.126,45	

### Renda Variável:

A Renda Variável é uma opção de maior risco, mas também, com maior expectativa de retorno. Aqui é fundamental que a economia ande nos trilhos, com as empresas crescendo e gerando resultado para seus investidores. Também é elemento fundamental um equilíbrio nas contas governamentais, visto que há impacto no risco do país.

Não havia valores aplicados em renda variável em 30/09/2024.

### Investimentos no Exterior:

A opção de investimentos no exterior veio para ampliar a diversificação. Não há nenhum ativo enquadrado nesse tipo de classe.

## **Fundos Estruturados**

Os Fundos Estruturados englobam os fundos Multimercado, Art 10. O BB Multimercado Longo Prazo Juros e Moedas FI, o qual busca a rentabilidade baseada no índice CDI está nesse grupo.

Não haviam recursos aplicados neste enquadramento.

## **Disponibilidade Financeira**

Em conta corrente haviam R\$ 15.669,51, equivalendo 0,02% em 30/09/2024.

## **Aportes**

Os fundos de investimentos que contêm os aportes em 30/06/2024 são os seguintes:

- CONTA N° 36206-9 - BB PREVIDENCIÁRIO VÉRTICE 2027;
- CONTA N° 36206-9 - BB PREVIDENCIÁRIO VÉRTICE 2032;
- CONTA N° 54507-4 – BB PREVIDENCIÁRIO VÉRTICE 2030 II.

Os recursos oriundos de aportes devem permanecer “guardados” por 5 anos após o seu crédito, ou seja, os primeiros depósitos só podem ser utilizados para pagamentos de benefícios a partir de agosto de 2027.

## **Considerações Finais**

É natural que ao observarmos os dados das rentabilidades nos nove meses de 2024 fica um sentimento de que poderia ter sido bem melhor. Começamos um ano com taxas de juros Selic a 11,75% e finalizamos o trimestre em a 10,75%, uma variação de 1,00 p.p. para baixo. As perspectivas mudaram. Se antes a visão era de baixar a taxa, agora a tendência é que termine o ano com novas altas. Segundo o Focus, possivelmente à 11,75% ao final do ano. No âmbito doméstico, continua as incertezas de obediência fiscal, principalmente com os gastos públicos. Tanto que o Tesouro continua com taxas de juros de títulos públicos bem acima de IPCA + 6%. A nível global, a inflação também tem sido objeto de acompanhamento assim como as taxas de juros, bem como os conflitos geopolíticos que não cessam e as eleições americanas.

Por outro ponto de vista, as incertezas que provocam o avanço das taxas do tesouro abrem oportunidades de investimentos em títulos públicos. No caso do RPPS, a crescente das taxas levou os seus membros a decidirem elevarem os investimentos em fundos vértices, visando garantir boas rentabilidades no médio e longo prazo. Várias aplicações superaram o IPCA + 6% de taxa líquida, o que é uma boa notícia no meio das inseguranças do mercado.

Nos três trimestres, a rentabilidade do FAPS está 2,14 p.p. abaixo da meta de rentabilidade no período. Os resultados são impactados pela família IMA B que tem obtido performance abaixo das expectativas, embora tenham oportunizado bons investimentos nos médio e longo prazos. Com a possível elevação da Selic, a ideia é reduzir os valores em IMA B e investir em fundos CDI e vértice que tendem a ganhar com esse novo momento.